O Livro do Divino Conforto

Mestre Eckhart

Mestre Eckhart

O Livro do Divino Conforto

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil

O Livro do Divino Conforto

Mestre Eckhart

Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias, Deus de toda a consolação, que nos conforta em todas as nossas tribulações, para que, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus, possamos consolar os que estão em qualquer angústia!
(2 Coríntios 1:3 e 4)

O nobre apóstolo São Paulo diz isto: "Abençoado seja Deus e o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, o pai das misericórdias e Deus de toda consolação, que nos conforta em nossas tribulações". Três tipos de tribulações podem assediar uma pessoa e atacá-la nesta terra de exílio. A primeira é o infortúnio que atinge os bens exteriores. A segunda atinge nossos parentes e amigos mais queridos e a terceira atinge a nós mesmos: desonra, privações, dor no corpo e aflições do coração.

Portanto, eu proponho neste livro transmitir alguns ensinamentos com os quais uma pessoa pode encontrar consolo em qualquer adversidade, infelicidade e sofrimento. Este livro tem três partes. Na primeira podem ser encontradas algumas verdades, das quais se pode deduzir o que é útil, pleno e oportuno para consolar em qualquer adversidade. Depois serão vistas umas trinta regras ou máximas, onde se encontrará total e suficiente consolo. Em seguida, na terceira parte deste livro, serão encontrados exemplos de ações e exemplos manifestados por pessoas sábias em tempos de tribulação.

I

Em primeiro lugar, deveríamos saber que o sábio e a sabedoria, a pessoa verdadeira e a verdade, a pessoa justa e a justiça, a boa pessoa e a bondade, estão em correspondência e estão relacionados um ao outro, da seguinte forma: a bondade não é criada, não é feita e muito menos gerada; ela é procriadora e gera o bem. A pessoa boa, na medida em que ela é boa, é desfeita, incriada e unigênita filha da bondade[1]. A bondade gera ela mesma e tudo o que é bom na pessoa boa e a pessoa boa recebe todo seu ser, conhecimento, amor e energia do coração e da mais íntima profundeza da bondade e disto apenas. A pessoa boa e a bondade são nada mais do que uma bondade, tudo em um, além do dar à luz e o vir a ser. O dar à luz à bondade e o vir a ser na pessoa boa são nada mais do que um ser e uma vida. Tudo aquilo que pertence à pessoa boa é obtido da bondade e na bondade. Nela ela está, vive e habita. Nela ela conhece a ela mesma e tudo o que ela conhece, ama tudo o que ela ama, opera com bondade na bondade. A bondade faz todo seu trabalho com ela e nela, exatamente como está escrito onde o Filho diz: “O Pai, permanecendo em mim e habitando em mim, executa as obras” (João 14:10). “O Pai opera até agora e eu opero” (João 5:17), “Tudo o que pertence ao Pai é meu e tudo o que é meu e me pertence é do Pai. Dele é dar e meu é receber” (João 17:10).

[1] Cf. Apêndice: *Eckhart, the scholastic*. Sermão 43 e 59.

Além disso, devemos saber que quando alguém diz "bom", o termo ou palavra não inclui nada mais nada menos do que a bondade pura e simples, que se encerra nele mesmo. Quando falamos de uma pessoa boa, queremos dizer que sua bondade foi dada a ela, infundida, engendrada pela bondade por nascer. Assim, o Evangelho diz: "Assim como o Pai tem vida nele mesmo, Ele deu ao Filho a mesma vida nele mesmo" (João 5:26). Ele diz "nele mesmo" e não "dele mesmo", pois o Pai deu a ele.

Tudo o que eu disse da pessoa boa e da bondade se aplica igualmente à pessoa verdadeira e à verdade, à pessoa justa e à justiça, à pessoa sábia e à sabedoria, ao Filho de Deus e ao Deus Pai, a cada coisa gerada por Deus e que não tem pai na terra. Também àquilo que é nascido, que é criado, que não é Deus, àquilo que não tem imagem, a não ser em Deus somente, nu e puro. Pois isto é o que São João diz no Evangelho: "A todos é dado poder e força para se tornarem filhos de Deus, que não nasceram da carne, nem do desejo da carne ou da vontade humana, mas de Deus e de Deus somente" (João 1:12-13). Por sangue ele quer dizer tudo no ser humano não subordinado à vontade humana. Por desejo da carne ele quer dizer tudo no ser humano que está sujeito à sua vontade, mas com resistência e relutância, que inclina aos apetites carnais e é comum ao corpo e à alma, não peculiar à alma somente, por consequência do qual os poderes da alma se esgotam, se enfraquecem e envelhecem. Por vontade do ser humano São João quer dizer os mais altos poderes da al-

ma[2], cuja natureza e obra não estão misturados com a carne, que residem na pura natureza da alma, separados do tempo e do espaço, sem nada em comum com nada, nos quais o ser humano é formado à imagem de Deus, nos quais o ser humano é da linhagem de Deus e da parentela de Deus. E ainda, como não são o próprio Deus, mas estão na alma e são criados com a alma, eles devem então perder sua forma e serem transformados em Deus e serem nascidos em Deus e de Deus, com somente Deus como Pai, pois assim eles se tornam filhos de Deus e filhos unigênitos de Deus. Pois eu sou o filho de tudo o que me forma segundo sua própria imagem e em si mesmo e me pari assim. Tal pessoa, filha de Deus, a boa filha da bondade, a filha justa da justiça, na medida em que é sua filha, ela (justiça) é a condutora do não nascido e seu filho primogênito tem o mesmo ser único que a justiça tem e é possuído por tudo o que pertence à justiça e à verdade.

Em todo este ensinamento, que é encontrado no Evangelho sagrado e é claramente compreendido na luz natural da alma racional[3], há verdadeiro consolo para cada sofrimento humano. Santo Agostinho diz: "Para Deus, nada é longe ou longo"[4]. Se você deseja que nada esteja muito afastado ou por muito tempo longe de você, saiba que, para Deus, mil anos são o mesmo que um dia. Então, eu digo que, em Deus, não há tristeza ou sofrimento ou angústia. Se você deseja estar livre de toda adversidade e dor, volte-se e apegue-se in-

[2] Cf. Sermão 80.
[3] Cf. Sermão 21.
[4] Enarratio in Psalmum 36, 1,3 (PL 36, 357) (Q).

teiramente a Deus. Certamente, todos os seus males são porque você não se volta para Deus e a Deus somente. Se você foi formado e gerado na justiça divina somente, na verdade, nada pode afligi-lo, nada além da justiça divina pode afligir Deus. Salomão diz: "O justo não se afligirá, não importa o que aconteça" (Pro. 12:21). Ele não diz a pessoa justa ou o anjo justo ou este ou aquele; ele diz "o justo"[5]. Seja o que for que pertença ao justo, especialmente o fato de que a justiça é dele e ele é justo, tudo *isso* é um "filho" e tem um pai na terra e é uma criatura, feita e criada, pois seu pai é uma criatura, feita e criada. Mas, "o justo" puro e simples, que não tem um pai feito e criado e já que Deus e a justiça são um só e a justiça apenas é seu pai, então a dor e a tristeza não podem entrar nele, não mais do que em Deus. A justiça não pode entristecê-lo, pois toda alegria, prazer e bem-aventurança são justiça. Assim, se a justiça afligisse o justo, ela estaria afligindo a ela mesma. Nenhuma iniquidade ou injustiça, nada feito ou criado pode afligir o justo, pois tudo o que é criado está abaixo dele, como está abaixo de Deus, não impressiona ou influencia o justo e não é gerado nele, cujo pai é Deus somente. Por isso, uma pessoa deve esforçar-se ardentemente para deformar-se, dela mesma e de toda criatura e não conhecer nenhum pai, mas somente Deus apenas. Então, nada conseguirá afligi-lo ou entristecê-lo; nem Deus nem nenhuma criatura, criada ou não criada e todo seu ser, vida, conhecimento, sabedoria e amor serão de Deus, em Deus e *serão* Deus.

[5] Cf. Sermão 59.

Outra coisa que se deveria saber e que vai consolar uma pessoa em qualquer aflição. É que a pessoa justa e boa certamente se delicia imensuravelmente, indescritivelmente mais em fazer o certo do que ela ou mesmo qualquer dos mais altos anjos se delicia e regozija em sua vida e ser naturais. É por isso que os santos, de boa vontade, deram suas vidas pela justiça.

Eu digo então: quando males exteriores acontecem à pessoa boa e justa, se ela permanece em serenidade com a paz de seu coração impassível, então, é verdade, como eu disse, que nada que acontece a ele pode perturbar o justo[6]. Mas, se ele é perturbado por infortúnios externos, então, verdadeiramente é correto e próprio que Deus permitiu que ele sofresse esse mal, pois ele desejou e pensou ser justo e assim foi perturbado por uma coisa tão pequena[7]. Se é certo para Deus, então, na verdade, ele não deveria ficar triste com algo assim, mas alegrar-se com isso, muito mais do que com sua própria vida, que uma pessoa desfruta e valoriza mais do que tudo neste mundo, pois, que proveito teria este mundo se ela não estivesse aqui?

A terceira coisa que podemos e deveríamos saber é que, de acordo com a verdade natural, somente Deus é a única fonte e filão de toda bondade, verdade essencial, conforto e tudo o que não é Deus tem em si um amargor natural, desconforto, infelicidade e não acres-

[6] Cf. Sermões 65 e 66.
[7] Cf. Sermão 68.

centa nada à bondade que é de Deus e é Deus, mas diminui bastante, escurece e esconde a doçura, alegria e conforto que Deus dá.

Além disso, eu declaro que toda tristeza vem do amor por aquilo que a perda me privou. Se eu me importo com perda das coisas externas, isto é sinal de que eu sou um apreciador das coisas externas e *realmente* amo a tristeza e o desconforto! É de se admirar então, que eu me aflija, se eu amo e procuro a tristeza e o desconforto? Meu coração e inclinação se glorificam com criaturas que pertencem a Deus. Eu me volto para criaturas donde um desconforto natural vem e me afasto de Deus, de quem todo conforto flui. É de se admirar que eu esteja triste e aflito? De fato, na verdade, é impossível para Deus ou o mundo inteiro dar consolo para aquele que procura por ele nas criaturas. Mas, ele deveria amar Deus apenas nas criaturas e as criaturas em Deus apenas. Ele encontraria a verdade e real e igual conforto em toda parte. Que isto baste para a primeira parte deste livro.

II

Agora, na segunda parte, seguem-se uns trinta motivos, sendo que qualquer um deles sozinho deveria bastar para confortar a pessoa racional em seus problemas.

O primeiro é que nenhuma dificuldade ou perda é sem algum conforto e nenhuma perda é perda total. É por isso que São Paulo diz que a bondade e boa-fé de Deus não permitem qualquer provação ou

tribulação que seja insuportável[8]. Ele sempre produz e dá algum consolo com o qual uma pessoa pode encontrar ajuda. Os santos e os mestres pagãos também dizem que Deus e a natureza não podem permitir a existência do mal e do sofrimento não diluídos[9].

Vamos supor que uma pessoa tenha cem marcos, dos quais ela perde quarenta e fica com sessenta. Se ela fica remoendo sobre os quarenta que ela perdeu, ela deve permanecer desconsolada e péssima. Como ela pode obter conforto e ficar livre de cuidados se ela se volta para a perda e a tribulação, impregnando a perda nela mesma e ela mesma na perda? Ela olha para a perda e a perda olha de volta para ela. Ela conversa com a perda e a perda conversa com ela. Eles contemplam um ao outro face a face. Mas, se ela se voltar para os sessenta marcos que ainda possui e virar as costas para os quarenta que estão perdidos e refletir nos sessenta e contemplá-los face a face, então ela certamente seria consolada. O que existe é bom e pode nos confortar, mas o que está destruído e não é bom, o que não é meu e está perdido para mim, só pode trazer desapontamento, pesar e aflição. De acordo com o que Salomão diz: “Nos dias de adversidade, não se esqueça dos dias de prosperidade” (Cf. Eclesiástico 11:27). Que é o mesmo que dizer: se você está em pesar e aflição, pense nos benefícios e vantagens que você ainda tem e aguarde. Há conforto também em pensar nos milhares que existem que, se tivessem os

[8] Cf. 1 Cor. 10:13.
[9] Cf. Agostinho, Conf. 7.12, n. 18; Aristóteles, Nic. Eth. 4.12 (Q).

sessenta que você ainda possui, se considerariam barões e baronesas e ricos e se alegrariam em seus corações.

Também há algo que confortaria você. Se uma pessoa está doente e em grande dor física, mas ela tem sua casa e todas as suas necessidades no que diz respeito a comida e bebida e cuidados médicos e criados para cuidar dela, a simpatia e o companheirismo de seus amigos, o que ela deveria fazer? O que fazem as pessoas pobres que não têm tudo isso ou uma doença ou privação maiores e ninguém para dar-lhes um copo de água fresca? Eles devem mendigar por um pão seco, na chuva, no frio, na neve, de casa em casa. Então, se você deseja ser confortado, esqueça aqueles que estão melhores e lembre-se apenas daqueles que estão piores que você.

Além disso, eu declaro: todo sofrimento vem do amor e do apego. Assim, se eu sofro por conta de coisas transitórias, então, eu e meu coração temos amor e apego por coisas temporais. Eu não amo Deus com todo meu coração e ainda não amo o que Deus quer que eu ame com Ele. É de se admirar então que Deus permita que eu seja justamente afligido com perdas e tristezas?

Santo Agostinho diz: “Senhor, eu não quero perder-Te, mas, em minha mesquinharia, eu quis ter criaturas além de Ti. Então, eu Te perdi, pois Vós desejastes que os humanos não possuíssem a falsidade e o engano de criaturas ao lado de Ti, que és a verdade”[10]. E, em outro lugar, ele diz também que é demasiado ganancioso aquele

[10] Cf. Agostinho, Conf. 10.41, n. 66 (Q).

que não está contente com Deus apenas. E, novamente ele diz: “Como os dons de Deus satisfariam uma pessoa que não está satisfeita com o próprio Deus?”[11] A uma pessoa boa que estaria sem conforto e em dor, que está alienada de Deus, contrária a Ele e não o próprio Deus somente. Ela deveria sempre dizer: “Senhor Deus, meu conforto! Se Tu me enviaste para longe de Ti, para qualquer outra coisa, então dê-me outro Tu, para que eu possa ir de Ti para Ti, pois eu não quero nada mais além de Ti”[12]. Quando o Senhor prometeu a Moisés todas as bênçãos e o enviou para a Terra Santa, que significa o Paraíso, Moisés disse: “Senhor, manda-me para qualquer lugar, mas para onde desejas acompanhar-me”. (Cf. Exo. 33:15).

Toda inclinação, desejo e afeição vem da semelhança, pois todas as coisas tendem para e amam seus semelhantes[13]. A pessoa pura ama a pureza, a pessoa justa ama e se inclina para a justiça. Os lábios de uma pessoa falam do que está nela, como Nosso Senhor disse: “Da plenitude do coração a boca fala” (Luc. 6:45). E Salomão diz: “Toda a obra de uma pessoa está em sua boca” (Ecl. 6:7). Assim, é um sinal certo de que não Deus, mas uma criatura está no coração de uma pessoa, se ela encontra apego sem consolação. Então, uma pessoa virtuosa deveria ficar muito envergonhada perante Deus e seus próprios olhos, se ela toma consciência de que Deus não está nela e Deus, o Pai, não está ativo nela, mas que uma miserável criatura con-

[11] Cf. Agostinho, Sermão 105, n. 3, 4 (PL 38, 620) (Q).
[12] Não referenciado corretamente.
[13] Cf. Sermão 66.

tinua vivendo nela e ansiando nela e agindo nela. De acordo com o que o Rei Davi diz e lamenta nos Salmos: “Lágrimas foram meu conforto dia e noite, ocasião em que poderiam dizer para mim ‘Onde está seu Deus’?” (Sal. 41:4). Voltar-se para coisas externas, encontrar conforto no que é desconfortável e falar ansiosamente e demasiado sobre isto; este é o verdadeiro sinal de que Deus não está aparente em mim, não está observando e operando em mim. Ele deveria mais estar envergonhado por boas pessoas estarem cônscias disto nelas. A pessoa boa nunca deveria lamentar a perda ou a tristeza; ela deveria apenas lamentar seu lamento e estar consciente de seu próprio choro ou lamento.

Os mestres dizem que debaixo do céu há fogo, espalhado, feroz e com nada no meio e o céu não é nem um pouco afetado por ele[14]. Um escritor diz que a parte mais insignificante da alma é mais nobre do que a cúpula do céu[15]. Como pode então uma pessoa pretender ser um ser celestial, com o coração no céu, se ela está angustiada e perturbada por coisas tão triviais?

Agora vou me dedicar a outro assunto. Uma pessoa não pode ser boa se ela não deseja exatamente o que Deus deseja, pois é impossível para Deus desejar algo que não seja bom e, precisamente por isso, se Deus deseja, isso deve ser bom e o melhor. Foi por isso que Nosso Senhor disse aos apóstolos __ e a nós, através deles __

[14] Cf. Aristóteles, Physics 4.1, 208a, 27ff. (Q). Cf. também Sermão 75.
[15] Agostinho, De quantitate animae, 6.9 (PL 32, 1040) (Q).

que rezassem todo dia para que Sua vontade fosse feita. E mesmo assim, quando a vontade de Deus aparece e é feita, nós nos queixamos.

Sêneca, um mestre pagão, pergunta: "Qual é o melhor conforto no sofrimento e na angústia?" E ele responde: é a pessoa considerar todas as coisas como se as tivesse desejado e rezado por elas, pois, por tê-las desejado e obtido, você percebe que todas as coisas vêm de, com e na vontade de Deus[16]. Um mestre pagão declarou: "Soberano, supremo Pai e Senhor do mais alto dos céus! Eu estou preparado para tudo o que desejares. Conceda-me a vontade de viver segundo a sua vontade"[17].

Uma pessoa boa deveria confiar em Deus, acreditar e estar certa de que Deus é tão bom que é impossível para Deus, Sua bondade e amor suportar que qualquer dor ou sofrimento recaia sobre uma pessoa, a não ser para salvar essa pessoa de um sofrimento ainda maior, ou então para dar-lhe um consolo maior na terra, ou fazer com isso e através disso algo melhor que redundaria em mais ampla e completa glória de Deus. Mas, seja como for, pelo simples fato de ser a vontade de Deus que deve ocorrer, a pessoa boa estaria tão una e unida com a vontade de Deus, que ela desejaria o mesmo que Deus, mesmo que fosse para seu próprio sacrifício e até mesmo sua condenação. Assim, São Paulo desejou estar separado de Deus, pela causa e a gló-

[16] Sêneca, Nat. quaest. III, praef. nº 12 (Q).
[17] Também Sêneca, Epist. Ad Lucilium 107, 11, imprecisamente referenciado por Agostinho in De civ. Dei 5.8 (Q).

ria de Deus (Cf. Rom. 9:3)[18]. Pois a pessoa verdadeiramente aperfeiçoada deveria estar tão acostumada a estar morta para o eu, tão perdida em Deus em sua própria forma e tão transformada na vontade de Deus, que sua total vem-aventurança consiste no desconhecimento dela mesma e de todas as coisas e no conhecimento apenas de Deus, desejando nada e não conhecendo nenhuma vontade, exceto a vontade de Deus, como São Paulo diz: "como Deus me conhece" (Cf. 1 Cor. 13:12). Deus sabe tudo o que ela sabe, ama e deseja tudo o que ela deseja, Nele mesmo e em Sua própria vontade. Nosso Senhor diz: "Isso é a vida eterna: conhecer Deus apenas" (João 17:3).

Assim, os mestres declaram que os abençoados pelo céu conhecem as criaturas independentemente de qualquer imagem dessas criaturas, conhecendo-as na imagem una que é Deus, na qual Deus conhece Ele mesmo e todas as coisas e as ama e deseja. E o próprio Deus nos ensina a rezar e desejar isto, quando dizemos "Nosso Pai", "santificado seja vosso nome" __ isto é, conhecer Deus somente __ "venha a nós o vosso reino", que eu não possua nada que eu prezo e vejo como riqueza, exceto Vós, que sois todas as riquezas. Desta forma, o Evangelho diz: "Abençoados são os pobres em espírito" (Mat. 5:3), que quer dizer, na *vontade*. Então, rogamos a Deus que sua vontade seja feita "na terra" (isto é, em nós mesmos) e "no céu" (isto é, no próprio Deus). A vontade de tal pessoa está tão una com a vontade de Deus que ela deseja tudo o que Deus deseja e na forma

[18] Cf. Sermão 57.

como Deus deseja. Assim, considerando que Deus, de uma certa forma, deseja que eu tivesse pecado, eu não gostaria de não ter feito isso[19], pois a vontade de Deus é feita "na terra" (ou seja, nos maus feitos), assim como "no céu" (ou seja, nos bons feitos). Desta maneira, o uno deseja fazer sem Deus, pelo amor de Deus; estar separado de Deus, pelo amor de Deus. Só isso já é verdadeiro arrependimento por meus pecados. Então, eu me aflijo pelo pecado sem sofrimento, como Deus se aflige por todo mal sem sofrimento. Eu tenho pesar, o maior dos pesares, pelos meus pecados, pois eu não pecaria por tudo o que é criado ou pertencente à criatura, embora existissem milhares de mundos existindo por toda a eternidade, mesmo sem dor eu aceito e recebo o sofrimento na vontade de Deus e da vontade de Deus. Só *tal* sofrimento é perfeito sofrimento, pois ele surge e brota do puro amor da pura bondade e alegria de Deus. Assim, ele é feito verdade e o uno chega a conhecê-lo. Como eu disse neste livrinho, a pessoa boa, na medida em que ela é boa, toma posse dessa bondade que Deus é intrinsecamente.

Agora, observe que maravilhosa e feliz vida esta pessoa leva "na terra como no céu", no próprio Deus! O desconforto funciona para ela como conforto, a tristeza como alegria e observe também o especial conforto que ela traz, pois, se eu tenho a graça e a bondade que eu tenho mencionado, então eu estou todo tempo e de todas as maneiras confortado e feliz e, se for preciso, eu agirei sem ele, pelo

[19] Condenado no artigo 14 da bula de 1329.

amor de Deus e pela vontade de Deus. Se Deus deseja me dar o que eu quero, então eu tenho isso e tenho o prazer disso. Se Deus não deseja dar isso para mim, então eu obtenho isso apesar dele, na mesma vontade de Deus e então eu consigo apesar dele e de não receber. Então, o que eu perco? Realmente e verdadeiramente, o uno recebe Deus, num sentido mais verdadeiro, apesar dele do que por ele, pois, quando uma pessoa obtém algo, é seu próprio dom a causa de sua felicidade e conforto. Mas, se ela não recebe nada, ela tem, encontra e conhece algo para se alegrar em Deus e na vontade de Deus apenas.

Há ainda outro conforto. Se uma pessoa perdeu seus bens externos, um amigo ou um parente, um olho, uma mão, ou qualquer outra coisa, então, se ela suporta pacientemente, pelo amor de Deus, ela pode estar certa pelo menos de ter, perante Deus, tudo o que ela teria desejado por suportar isso[20]. Se uma pessoa perde um olho e não teria sacrificado esse olho por mil marcos ou por seis mil marcos ou mais, então, certamente, ela tem, perante Deus e em Deus, todo o montante que ela teria dado para não ter suportado tal perda ou dor. Isto é, talvez, o que quis dizer Nosso Senhor, quando disse: “É melhor para você entrar na vida eterna com um olho do que tê-la perdido com dois” (Mat. 18:9). Pode ser também o significado das palavras de Deus “Aquele que deixa pai e mãe e irmã e irmão, fazenda e campos ou qualquer outra coisa, receberá cem vezes isso e a vida eterna” (Mat. 19:29; Mar. 10:29-30). Certamente, eu posso dizer isso

[20] O valor do que foi perdido é “creditado” a ela por Deus.

na verdade de Deus e para minha salvação, que, aquele que, pelo amor e pela bondade de Deus, deixa pai e mãe, irmão e irmã, ou o que quer que possa ser, recebe centuplicado de duas maneiras; primeiramente, seu pai e mãe, irmão e irmã, se tornam cem vezes mais importantes para ele do que são agora; por outro lado, não é apenas uma questão de centuplicar, mas, qualquer pessoa, na medida em que é gente e humana, se torna mais importante para ele do que seu pai, mãe, ou irmão são, para ele, por natureza. Se uma pessoa não pode entender isso, é pura e somente porque ela ainda __ pelo amor e a bondade de Deus __ não renunciou a pai e mãe, irmã ou irmão e a todas as coisas. *Como* pode uma pessoa ter abandonado pai e mãe, irmã e irmão, pelo amor de Deus, se ela ainda os tem na terra e em seu coração, se ela ainda continua triste e considera e olha o que não é Deus? Como abandonou todas as coisas, pelo amor de Deus, quem ainda considera e olha este ou aquele bem? Santo Agostinho diz: “Remova este e aquele bem, então a pura bondade permanece pairando nesta simples medida: isto é Deus”[21]. Pois, como eu disse acima, este ou aquele bem não adicionam nada à bondade; pelo contrário, eles escondem e encobrem a bondade em nós. Sabe e vê isto, aquele que vê e percebe na verdade, pois é a verdade verdadeira e, portanto, o uno deve perceber isso aí[22] e em nenhum outro lugar.

[21] De Trinitate 8.3.4 (Q). A passagem seguinte, até “lá e em nenhum outro lugar”, não está em Pfeiffer e, portanto, não foi traduzida pela Srta. Evans.
[22] I. é, “na verdade”.

Mas, deveríamos saber que há uma diferença de grau entre a posse da virtude e o desejo de sofrer; como vemos na natureza, que uma pessoa é maior e mais regular na forma, na aparência, no conhecimento e habilidades do que outra. Então, eu digo que uma pessoa boa pode ser realmente boa e ainda ser movida __ em um grau maior ou menor __ por um natural amor ao pai, mãe, irmã e irmão, sem se afastar de Deus e da bondade. E mais, ela é boa ou melhor, na medida em que ela é mais ou menos confortada e movida pelo natural amor e inclinação para o pai, mãe, irmã, irmão e ela mesma e está ciente disso.

Também, como eu escrevi acima, se uma pessoa puder aceitar isto na vontade de Deus, na medida em que é da vontade de Deus que a natureza humana tenha tais deficiências, precisamente por causa da justiça de Deus com relação ao pecado do primeiro ser humano e se ela estivesse igualmente disposta a fazer as coisas sem a vontade de Deus, as coisas seriam diferentes e então tudo estaria bem com ela e ela encontraria consolo certo em seu sofrimento. Este é o sentido das palavras de São João, quando diz que a verdadeira "luz brilha na escuridão" (João 1:5) e o que São Paulo diz, que a virtude é aperfeiçoada na fraqueza (2 Cor. 12:9). Se um ladrão puder verdadeira, plena, pura, alegre, sincera e felizmente sofrer morte por amor à justiça divina, nisto e de acordo com isto, Deus deseja, em Sua justiça, que o malfeitor seja morto e ele certamente seria salvo e abençoado.

Outro conforto ainda é este: provavelmente não se encontraria quem não apreciasse estar vivo o suficiente para agir de bom grado com um olho ou estar cego por um ano, se no fim ele pudesse ter sua visão de volta e pudesse assim salvar seu amigo da morte. Ora, se uma pessoa está pronta para salvar outra da morte, que está destinada a morrer em poucos anos, certamente estaria mais do que pronta para dar dez, vinte ou trinta anos, que ela teria para viver, para ganhar sua eterna felicidade e para ver Deus eternamente em Sua divina luz e ela própria e todas as criaturas em Deus.

Mais uma consolação: uma pessoa boa, na medida em que ela é boa, nascida da bondade apenas e uma imagem da bondade, considera tudo o que é criado, seja *isto* ou *aquilo*, como desagradável, amargo e nocivo. A razão? Porque a perda *disso* é libertação; a perda da dor, desconforto e dano. Na verdade, a perda e a tristeza, para o uno, é verdadeiro conforto. Assim, uma pessoa não deveria lamentar sua perda. Ela não deveria também lamentar que o conforto seja desconhecido para ela, que o conforto não pode confortá-la, como uma pessoa doente não consegue saborear a doçura do vinho. Ela deveria lamentar __ como eu escrevi antes __ não estar totalmente deformada pelas criaturas e não estar totalmente formada na bondade.

Uma pessoa deveria também se lembrar, em seu problema, que Deus fala a verdade e promete Ele mesmo a Verdade. Se Deus fosse quebrar sua palavra, Ele se desviaria de Sua Divindade e não seria Deus, pois Ele é Sua palavra e Sua verdade. Sua palavra é que nossa

tristeza se transformará em alegria (Jer. 31:13; João 16:20). Verdadeiramente, se eu soubesse que todas as minhas pedras se transformariam em ouro, então, quanto mais e maiores pedras eu tivesse, mais feliz eu seria. Eu pediria pedras e as colecionaria, grandes e em abundância. Quanto mais e maiores, mais eu gostaria. Desta forma, uma pessoa seria poderosamente confortada nas tribulações.

Outra do mesmo tipo: nenhum recipiente pode conter dois tipos separados de bebida. Se for para guardar vinho, devemos retirar a água. O recipiente deve estar limpo e vazio. Então, se é para você receber a divina alegria e Deus, você deve retirar de si mesmo as criaturas[23]. Santo Agostinho diz: "Esvazie-se para que possas ser enchido. Aprenda a não amar o que você pode aprender a amar. Volte-se para o que você pode ser transformado mais a frente"[24]. Em resumo: para receber, para ser receptiva, uma coisa deve ser esvaziada. Os mestres dizem que, se o olho tivesse qualquer cor, na percepção ele não perceberia nenhuma cor que ele tivesse e nem as que ele não tivesse. Mas, como ele não tem nenhuma cor, ele percebe todas as cores[25]. A parede tem cor nela, então, ela não percebe nem sua cor e nem qualquer outra e não se preocupa nada com a cor e muito menos com o ouro e o azul-celeste, tanto quanto o preto carvão. O olho não tem cor e, assim, verdadeiramente, ele tem, pois ele se alegra na cor com prazer e deleite. Quanto mais perfeitos e puros os poderes da

---

[23] Cf. *Talks of Instruction*, 7.
[24] Enarratio in Psalmum, 30, sermo 3, n. 11 (Q).
[25] Aristóteles, De anima 2.71 (Q). Cf. Sermões 19, 57, 69 e 83.

alma são, mais perfeita e extensivamente eles captam do que eles percebem e recebem mais amplamente e com o maior dos prazeres e mais se tornam um com o que eles recebem. Tanto assim que, o mais alto dos poderes da alma, que é vazia de todas as coisas e não tem nada em comum com as coisas, recebe nada menos do que o próprio Deus, na extensão e plenitude de Seu ser[26]. Os mestres dizem que nada pode igualar esta união, esta fusão e bem-aventurança, para a alegria e a felicidade[27]. Então, Nosso Senhor diz, em palavras impressionantes: "Bem-aventurados são os pobres em espírito" (Mat. 5:3). É pobre quem não tem nada. "Pobre em espírito" significa: assim como o olho é "pobre" e vazio de cor, então ele é receptivo a todas as cores. Portanto, é pobre em espírito quem é receptivo a todo espírito e o espírito de todos os espíritos é Deus. O fruto do espírito é amor, alegria e paz[28]. Nudez e pobreza; não ter nada e ser vazio transforma a natureza. O vazio faz a água jorrar e opera tantos outros milagres que não há espaço para falar agora.

Então, se você deseja procurar e encontrar a perfeita alegria e conforto em Deus, cuide para que esteja livre de todas as criaturas e de todo o conforto das criaturas, pois, seguramente, enquanto você for ou puder ser confortado pelas criaturas, você nunca encontrará o verdadeiro conforto. Mas, quando nada puder confortar você, exceto Deus, então Deus o confortará e, com Ele e Nele, tudo é bem-

[26] Cf. Sermão 68.
[27] São Tomás, Summa theol. Ia-IIae q. 3, a. 2 ad 4 (Q).
[28] Os primeiros três dos sete dons do Espírito Santo (Gal. 5:22) (Clark). Cf. Sermão 87.

aventurança. Enquanto não for Deus que conforta você, você não terá conforto aqui e nem no além. Mas, quando as criaturas não dão conforto para você e você não tem nenhum gosto por elas, *então* você encontrará conforto, tanto aqui quanto no além.

Se uma pessoa pudesse e soubesse como fazer uma xícara ficar completamente vazia e mantida vazia do que quer que possa enchê-la, mesmo o ar, seguramente que essa xícara perderia e esqueceria sua própria natureza e o vazio a sustentaria no alto[29]. Assim também, estar nu, pobre e oco de todas as criaturas, conduz a alma até Deus. Semelhança também e calor são causas de ascensão. Com semelhança nós nos referimos ao Filho na Divindade e calor e amor ao Espírito Santo. Semelhança com todas as coisas e, mais especial e primeiramente à divina natureza, é o nascimento do uno. A semelhança do uno, no uno e com o uno é a origem e fonte do florescimento do ardente amor. O uno é o início sem qualquer início[30]. A semelhança é o início iniciado pelo uno apenas, obtendo seu ser e seu princípio de ser, do e no uno. É da natureza do amor surgir e fluir de dois como um. Um como um não é amor; dois como dois não é amor; mas, dois como um deve produzir natural, entusiasmado e ardente amor.

Ora, Salomão diz que todas as águas (isto é, todas as criaturas) fluem de volta e retornam para sua fonte (Ecl. 1:7). Portanto, deve ser verdade, como eu disse: a semelhança e o ardente amor elevam,

---

[29] Cf. Sermão 4.
[30] Deus, o Pai, que gera o incriado.

conduzem e transportam a alma para a fonte primal do uno, que é o Pai de todas as coisas, no céu e na terra (Cf. Ef. 4:6). Eu, portanto, digo que a semelhança, nascida do uno, puxa a alma para Deus, tal como Ele é em Sua unidade oculta, pois este é o significado de "u-no". Nós temos um símbolo visível disto: quando o fogo material queima madeira, uma fagulha recebe a natureza do fogo e se torna como esse puro fogo que existe imediatamente abaixo do céu[31]. Todo aquele que, de uma só vez, se esquece e deixa pai e mãe, irmão e irmã na terra, atira-se para seu pai celestial[32]. O pai da fagulha aqui embaixo é o fogo, sua mãe é a madeira, seu irmão e irmã são as outras fagulhas e, por estes, a primeira fagulha não vai esperar. Ela se atira rapidamente para seu verdadeiro pai, que está no céu, pois, aquele que conhece a verdade sabe bem que o fogo, como fogo, não é o real, verdadeiro pai da fagulha. O real, verdadeiro pai da fagulha e de tudo o que é ardente é o céu. Além disso, é importante notar que esta pequena fagulha não apenas deixa e esquece pai e mãe, irmão e irmã na terra; ela também deixa, se esquece e abandona a ela mesma, em seu urgente desejo de alcançar seu verdadeiro pai, o céu, pois ela está prestes a ser extinta pelo ar frio e assim ela deseja dar provas do natural amor que ela tem pelo seu real e celestial pai.

E, como eu disse acima, com relação ao vazio ou pureza que, em proporção à perfeição, nudez, pobreza, ausência de criaturas, li-

[31] Cf. nota 14 acima.
[32] Cf. Sermão 45.

berdade de todas as coisas que não são de Deus, da alma, então ela recebe Deus mais puramente e mais em Deus, se torna mais una com Deus e olha para Deus e Deus olha para ela, como em uma imagem transfigurada, como São Paulo diz (2 Cor. 3:18). Então, eu declaro, com relação à semelhança e ao ardor do amor: quanto mais algo é *como* outro, mais ele é compelido para esse outro, mais rápido ele se move e mais doce e alegre é sua progressão; mais fácil ele deixa atrás dele mesmo tudo o que não é o outro e mais ele se torna semelhante àquilo para o qual ele está se apressando. Como a semelhança flui do Uno, puxando e atraindo por força e em virtude do Uno, então, não há alívio ou satisfação também, tanto pelo que atrai quanto pelo que é atraído, até que eles estejam unidos no Uno. Por isso, Nosso Senhor diz, através do profeta Isaías, que nenhuma grande semelhança ou paz no amor me satisfaz, até que eu mesmo apareça em meu Filho e eu mesmo seja aceso e incendiado no amor do Espírito Santo (Cf. Isa. 62:1)[33]. E Nosso Senhor implora Seu Pai que nos tornemos um com Ele e Nele, não simplesmente unidos (Cf. João 17:11). Temos uma clara imagem e demonstração destes dizeres e desta verdade na natureza, mesmo que externa, quando o fogo está no trabalho de a-cender e queimar madeira. O fogo deixa a madeira bem pequena e diferente de sua antiga forma, roubando-lhe sua solidez, frio, massa, umidade e deixando a madeira mais e mais como ele mesmo, o fogo. Assim, nem o fogo e nem a madeira são acalmados ou tranquilizados

[33] Cf. Sermão 59, onde Eckhart cita Isa. 62:1.

ou saciados por qualquer ardor ou calor ou semelhança, até que o fogo dê nascimento a ele mesmo na madeira e lhe dê sua própria natureza e também seu próprio ser, de maneira que tudo seja fogo, com a mesma propriedade, indiferenciados, nem mais e nem menos. Assim, até que isto aconteça, há sempre fumaça, conflito, crepitação, labuta e contenda entre o fogo e a madeira. Mas, quando toda dessemelhança foi abolida e expulsa, o fogo morre e a madeira é silenciada. Além disso, eu declaro na verdade que o poder oculto da natureza abomina a semelhança oculta, na medida em que ela comporta nela mesma alguma diferença e dualidade, procurando nela o *uno*, amando isto nela e por sua causa apenas[34], assim como a boca procura no e do vinho, apenas o gosto ou a doçura, amando apenas isto. Se a água tivesse o mesmo gosto do vinho, a boca apreciaria o vinho tanto quanto a água.

É por isso que eu disse que a alma odeia e não tem amor pela semelhança apenas pela semelhança, mas ela a ama por causa do Uno que está oculto nela e que é o verdadeiro Pai, o início sem início de tudo o que está no céu e na terra. Então, eu digo que, enquanto semelhança for encontrada e apareça entre o fogo e a madeira, não há verdadeira alegria, paz, repouso e satisfação lá. Assim, os mestres dizem que a geração do fogo vem através do conflito, da dor, da inquietação e no tempo. Mas, o nascimento do fogo e da alegria estão além do tempo e do espaço. Alegria e prazer nunca parecem muito

[34] Cf. Sermão 24a.

longos ou muito distantes. Tudo o que eu disse está nas intenções das palavras de Nosso Senhor: "Uma mulher, ao dar a luz a uma criança, experimenta tristeza, dor e sofrimento, mas, quando a criança nasce, ela se esquece da dor e da aflição" (João 16: 21). Assim, Deus nos fala nos Evangelhos e nos lembra para rogar ao Pai celestial que nossa alegria possa ser perfeita (João 15:11) e São Felipe disse: "Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos bastará" (João 14:18). "Pai" significa nascimento e não semelhança; significa o Uno, cuja semelhança é silenciosa e tudo o que deseja ser é tranquilizado.

Agora uma pessoa pode ver bem claramente porque e como ela carece de consolação em toda sua dor, adversidade e perda. Isto advém inteira e exclusivamente do fato de que ela está afastada de Deus e não livre das criaturas, diferente de Deus e fria no divino amor.

Mas, há outra razão, observando e sabendo como uma pessoa seria justamente confortada numa perda externa e na tristeza. Suponha que uma pessoa tome um certo caminho ou inicie uma tarefa deixando outra e então sofra um ferimento; ela quebra uma perna ou um braço ou perde um olho ou caia doente. Se ela fica pensando: "se ao menos eu[35] tivesse pegado uma outra estrada ou feito algo diferente, isto nunca teria acontecido", ela permanecerá desconsolada e compelida a sofrer. Assim, ela deveria pensar: "se eu tivesse tomado uma estrada diferente ou feito ou não algo diferente, eu poderia mui-

[35] Eckhart diz "você".

to bem ter sofrido uma perda ou ferimento maior"; então, ela será confortada.

Eis outro ponto. Se você perdeu mil marcos, não lamente os mil marcos que perdeu. Você deveria agradecer a Deus, que lhe deu os mil marcos para perder e lhe concedeu a chance, pela prática da virtude da paciência, de ganhar a vida eterna, que muitos milhares não tem.

Eis outra confortante reflexão. Suponha que uma pessoa teve honra e conforto por muitos anos e agora perdeu tudo isso por decisão de Deus. Essa pessoa deveria refletir sabiamente e agradecer a Deus. Quando ela perceber a perda e a tribulação que ela tem agora, pela primeira vez ela compreenderá os benefícios e a segurança que ela tinha antes e deveria agradecer a Deus pela segurança que ela desfrutou sem apreciá-la e não ficar zangada. Ela deve compreender que uma pessoa obtém para ela, por natureza, nada além de malefício e imperfeição. Sejam os bens ou a bondade, Deus lhe emprestou, não lhe deu. Todo aquele que conhece a verdade sabe que Deus, o Pai celestial, dá ao Filho e ao Espírito Santo todos os bens, mas, às criaturas, Ele não *dá* nenhum bem, apenas empresta. O sol dá calor ao ar, mas a luz é emprestada; desta forma, assim que o sol se põe, o ar perde a luz, mas retém o calor, pois isto é dado para ele mesmo[36]. É por isso que os mestres dizem que Deus, Pai celestial, é o pai e não o senhor do Filho e muito menos o senhor do Espírito Santo. Mas,

---

[36] Cf. Sermão 43.

Deus-Pai, Filho e Espírito Santo é um senhor e senhor das criaturas e nós dizemos que Deus é eternamente Pai, mas, quando Ele criou as criaturas, Ele era Senhor[37].

Agora eu digo, como tudo o que é bom ou confortante ou temporal é apenas emprestado a uma pessoa, que direito ela tem de se lamentar quando o emprestador deseja tomá-lo de volta? Ela deveria agradecer a Deus, por tê-lo emprestado por tanto tempo. Ela deveria mesmo agradecê-Lo por não levar de volta tudo o que Ele lhe emprestou, pois seria simplesmente justo que Deus tomasse de volta tudo o que Ele emprestou, quando a pessoa estava zangada por causa de uma parte que foi levada embora, que não era sua e da qual ela nunca foi a dona. Em concordância, o profeta Jeremias fala bem, no auge da dor e das lamentações, quando ele diz: "Oh, quão grande e pródiga é a misericórdia de Deus, que não nos destrói!" (Lam. 3:22). Se uma pessoa me emprestou seu agasalho, casaco e manto e ela levou de volta o manto, deixando-me o agasalho e o casaco de frio, eu deveria agradecê-la do fundo do coração e ficar contente. Você deveria notar o quão deplorável eu estou no erro se eu me enfureço e lamento pelo que quer que eu tenha perdido, pois, se eu quero que uma coisa boa me seja dada e não meramente emprestada, isso significa que eu quero ser um senhor e filho natural de Deus e perfeito, embora eu nem mesmo seja um filho de Deus pela graça, pois é uma qua-

[37] São Tomás, Summa theol. Ia, q. 13, a. 7, ad 6 (Q).

lidade do Filho de Deus e do Espírito Santo ser sereno em quaisquer circunstâncias.

Além disso, deveríamos saber que as virtudes naturais humanas são, sem dúvida, de tanta nobreza e poder que nenhum trabalho externo é demasiado pesado para elas, muito menos grande o suficiente para encontrar seu alcance total ou adequada expressão. No entanto, há um trabalho interior que nem o tempo e nem o espaço podem envolver ou conter. Nele está o que é divino e semelhante à Deus, que nem o tempo e nem o espaço abarcam, pois Ele está em toda parte e igualmente presente em todos os tempos. Ele é também semelhante a Deus no que diz respeito ao fato de que nenhuma criatura pode abrangê-Lo ou refletir a bondade de Deus propriamente. Portanto, deve haver algo mais interno, mais exaltado e incriado, algo sem medida ou forma, no qual o Pai celestial pode propriamente imprimir, emanar e manifestar Ele mesmo, ou seja, o Filho e o Espírito Santo.

Nada pode atrapalhar essa obra da virtude e muito menos atrapalhar Deus. Dia e noite essa obra reluz e brilha. Ela glorifica Deus e canta Seu louvor em uma nova canção, como Davi disse: “Cante para o Senhor uma nova canção” (Sal. 97:1). *Seu* louvor é celestial e Deus não gosta que essa obra seja externa, confinada ao tempo e ao espaço, que seja estreita e sujeita a entraves e constrangimentos, que se canse e envelheça com o tempo e o uso. A obra interna é amar a Deus, com a intenção do bem e da bondade, na qual, o que quer que

uma pessoa deseja e *teria* feito, com um puro desejo de boas obras, ela *já fez*; sendo, neste respeito, como Deus, de quem Davi disse: “Tudo o que Ele planejou, Ele já fez e executou” (Sal. 134:6).

Temos uma clara ilustração deste ensinamento em uma pedra. Sua obra externa consiste em cair e ficar no chão. Esta obra pode ser atrapalhada, pois ela não está caindo o tempo todo, sem interrupção. Mas, há outra obra mais interna dessa pedra, que é sua tendência a cair e que é inerente a ela[38]. Nem Deus, nem as criaturas e nem ninguém pode parar isso. A pedra executa sua obra dia e noite sem um descanso. Ela pode estar por cima por mil anos e ainda assim sua tendência a cair não fica maior ou menor do que no primeiro dia. No mesmo sentido eu digo que a virtude tem uma obra interior: um desejo e uma tendência para tudo o que é bom e uma fuga e repugnância a tudo o que é mal, maléfico e incompatível com Deus e a bondade. Quanto pior e sem religiosidade é um ato, mais forte é a repugnância. Quanto maior e pia uma obra é, mais fácil, mais bem-vinda e prazerosa ela é para ela. Seu único lamento e tristeza __ se é que ela pode sentir tristeza __ é que este sofrimento, para Deus, é muito pequeno e toda obra externa e temporal é muito pequena para que possa encontrar total expressão, realização e forma nela mesma[39]. Através da prática ela se torna forte e através da doação ela se torna rica. Ela não deseja ter sofrido e superado a dor e o sofrimento; ela está sempre

[38] Cf. Sermão 45 e LW III, 188, 13 seg.
[39] Cf. Sermão 32a.

disposta e pronta para sofrer sem cessar, por Deus e as boas obras. Toda sua felicidade está em sofrer e não em *ter sofrido,* pelo amor de Deus. Por isso, Nosso Senhor diz deliberadamente: "Bem-aventurados são aqueles que sofrem por causa da justiça" (Mat. 5:10). Ele não diz "aqueles que sofreram". Tal pessoa odeia "ter sofrido", pois "ter sofrido" não é o sofrimento que Ele ama. Então, eu também digo que tal pessoa odeia "vai sofrer", pois isso também não é sofrer. No entanto, ela odeia "vai sofrer" menos do que "ter sofrido", pois "ter sofrido" é posterior ao sofrimento e, diferente do primeiro, está superado e terminado. Mas, o sofrimento que está por vir não carrega todo o sofrimento que ela ama.

São Paulo diz que escolheria se separar de Deus, se a glória de Deus pudesse ser engrandecida (Rom. 9:3)[40]. Eles dizem que estas palavras foram proferidas por São Paulo quando ele ainda não estava aperfeiçoado. Mas, eu acho que isto foi proferido por um coração perfeito. Também se diz que ele queria dizer apenas que queria estar separado de Deus por um tempo. Mas, eu digo que, uma pessoa perfeita, estaria relutante em se separar de Deus por uma simples hora quanto por mil anos. E mais, se fosse desejo de Deus e para a glória de Deus, que ela fosse privada de Deus, então, mil anos ou mesmo a eternidade, seria tão fácil para ela quanto seria um dia ou uma simples hora.

---

[40] Cf. *Talks of Instruction*, 10 e Sermão 57.

O mundo interior também é pio, divino e dotado com o caráter de Deus, de maneira que, entre todas as criaturas __ embora já tenham existido milhares de mundos __ não há uma só que seja um fio de cabelo apenas melhor do que Deus. Então, eu declaro, como já disse antes, que esta obra externa não pode adicionar nenhuma quantidade ou tamanho, nem comprimento ou largura ou qualquer outra unidade de medida, à obra interior, cujo valor se encerra nela mesma. Desta forma, a obra exterior nunca pode ser pequena se a obra interior é grande, como não pode a externa ser grande ou boa se a interna é pequena ou nula. A obra interna contém nela mesma todo tempo, magnitude, largura e comprimento. A obra interna extrai e deriva seu inteiro ser apenas de Deus e no coração de Deus. Ela recebe o Filho e nasce como o Filho no útero do Pai celestial. Com a obra externa não acontece assim; ela obtém sua bondade divina do canal da obra interna, produzida e derramada em fluxo da Divindade, que está vestida com distinção, quantidade e parte. Sendo que todos eles e semelhantes, mesmo a própria semelhança, estão afastados de Deus e alienados Dele[41]. Tudo isso se agarra, se apega e permanece no que é bom, que é iluminado, que é humano; completamente cego para a bondade e a luz propriamente e para o Uno, no qual Deus gera Seu Filho unigênito e do qual todos aqueles que são filhos de Deus, são filhos[42].

[41] Cf. Sermão 72.
[42] Cf. também Sermão 53.

Existe a fonte e a origem do Espírito Santo, de onde apenas __ como ele é o espírito de Deus e Deus propriamente é um espírito __ o espírito é gerado em nós. Ela flui de todos aqueles que são filhos de Deus __ de acordo com seu maior ou menor grau de pureza inata de Deus apenas, na imagem de Deus, na transformação em Deus e no afastamento de toda multiplicidade (como ainda está para ser encontrado, de acordo com sua natureza, nos mais elevados dos anjos), no afastamento até mesmo (para quem pode entender isto!) da bondade, da verdade e de tudo o que, mesmo em pensamento ou nome, permita a mera insinuação de diferença __ e que estão confiados ao Uno, despidos de todo número e variedade[43], onde um Deus-Pai, Filho e Espírito Santo se perde e é despojado de todas as distinções e propriedades e é Uno somente. Esse Uno nos faz abençoados e quanto mais afastados estamos deste Uno, menos somos filhos e Filho, menos perfeitamente o Espírito Santo cresce em nós e flui de nós. Isso é o que Nosso Senhor, o Filho de Deus na Divindade, quis dizer ao falar: "Aquele que bebe a água que eu dou, nele uma fonte de água surgirá, que impulsiona para a vida eterna" (João 4:14). São João diz que ele estava falando do Espírito Santo (João 7:39). O Filho na Divindade dá, por sua própria natureza, nada mais do que sua filiação, unigenitura divina, a fonte, origem e infusão do Espírito Santo, do amor de Deus; o total, verdadeiro e perfeito sabor do Uno; o Pai Celestial. Portanto, a voz do Pai fala do céu para o Filho: "Você é meu

[43] Cf. Sermão 21.

Filho muito amado, em quem sou amado e satisfeito" (Mat. 3:17), pois, sem nenhuma dúvida, ninguém ama Deus em plenitude e pureza se não for filho de Deus. Por amor, o Espírito Santo surge e é emanado do Filho e o Filho ama o Pai por Sua própria causa, o Pai nele mesmo e ele mesmo no Pai. Então, Nosso Senhor diz, muito verdadeiramente: "Bem-aventurados são os pobres em espírito" (Mat. 5:3), que significa, aqueles que não têm nada de seu, espírito humano e chega nu até Deus. E São Paulo diz: "Deus nos revelou em seu Espírito" (1 Cor. 2:10).

Santo Agostinho diz que a pessoa que melhor compreenderá as Escrituras será aquela despojada de espírito e que procura o sentido e a verdade da Escritura nela mesma, no mesmo sentido em que ela é escrita e falada: no espírito de Deus[44]. São Pedro diz que todas as pessoas santas falaram no espírito de Deus (2 Ped. 1:21). São Paulo diz: "Ninguém pode dizer e saber o que está na pessoa, exceto o espírito que está na pessoa e ninguém pode dizer o que está no espírito de Deus e em Deus, exceto o espírito que é de Deus e é Deus" (1 Cor. 2:11). Desta forma, um certo escrito, uma interpretação[45], diz, corretamente, que ninguém pode entender ou ensinar os escritos Paulinos se não tiver o mesmo espírito com que São Paulo falou e escreveu. Minha única queixa é que pessoas vulgares, que necessitam do espírito de Deus, já que não o possuem, pretendem julgar, de acordo com

[44] Cf. Agostinho, De doctrina Christ. 3.27.38 (Q).
[45] Esta é a *Glossa ordinaria*, a famosa Bíblia amplamente comentada usada na Idade Média.

seu cru senso humano, o que ouvem ou leem nas Escrituras, que são faladas e escritas no e pelo Espírito Santo, não considerando que está escrito: “O que é impossível para os humanos é possível para Deus” (Mat. 19:26). Na verdade, é comum na esfera natural que o que é impossível para a natureza inferior é usual e natural na superior.

Disto você poderia deduzir o que eu disse corretamente, que uma pessoa boa, filha de Deus, nascida em Deus, ama Deus por sua própria causa, Nele mesmo e muitas outras coisas que eu declarei previamente. Para compreender melhor o que alguém deveria saber, como eu também disse antes, que uma pessoa boa, nascida da bondade e em Deus, penetra em todas as qualidades da divina natureza. Ora, Deus tem uma propriedade, de acordo com Salomão, em que tudo é operado para seu próprio propósito (Pro. 16:4). Isto quer dizer que Ele não presta atenção para nenhum “porque” ou “motivo” que não seja Ele mesmo e que não seja para Seu próprio propósito. Ele ama e faz todas as coisas para Ele mesmo. Então, se uma pessoa ama Deus por Ele mesmo e por todas as criaturas e realiza todas as suas obras, não por recompensas, honras ou por prazer, mas por Deus e somente para a glória de Deus, isso é um sinal de que ele é filho de Deus.

E mais, Deus ama para Seu próprio propósito e executa todas as coisas para Seu próprio propósito apenas. Isto quer dizer que Ele ama pelo amor ao seu propósito e opera para o propósito da obra. De fato, Deus nunca teria gerado Seu unigênito Filho na eternidade, se

"ser gerado" não fosse o mesmo que "gerar". Assim, os santos declaram que o Filho foi gerado eternamente, o que significa que ele continua sendo gerado incessantemente[46]. Deus também não teria criado o mundo se ser criado não fosse criação. Assim, Deus *criou* o mundo para continuar incessantemente criando-o. Tudo o que é passado e futuro é alheio e afastado de Deus. Portanto, quem é nascido de Deus como filho de Deus, ama Deus para o propósito de Deus, ou seja, ele ama para o propósito do amor de Deus e age para o propósito da ação. Deus nunca se cansa de amar e operar e tudo o que Ele ama é *um* amor. Portanto, é verdade que Deus é amor. É por isso que eu disse acima que a pessoa boa sempre quer e deseja sofrer para a causa de Deus e não *ter* sofrido. Sofrendo, ela tem o que ama. Ela ama sofrer pela causa de Deus e sofre pela causa de Deus. Por conseguinte e assim, uma pessoa é filha de Deus, formada após Deus e em Deus, que ama para Sua própria causa, ou seja, ele ama por causa do amor, opera por causa da obra e, por esta razão, Deus ama e opera sem cessar. A obra de Deus é Sua natureza, Seu ser, Sua vida e Sua felicidade. Assim, com muita verdade, para o filho de Deus, para a pessoa boa, na medida em que eles podem ser filhos de Deus, sofrer pela causa de Deus, agir por Deus, é seu ser, sua vida, sua obra, sua felicidade, pois Nosso Senhor declara: "Bem-aventurados aqueles que sofrem por causa da justiça" (Mat. 5:10).

[46] Cf. Peter Lombard, Sententiae I, d. 9, c. 4 (Q).

Novamente, pela terceira vez, eu declaro que uma pessoa boa, na medida em que ela é boa, tem a natureza de Deus não apenas amando tudo o que ela ama e fazendo tudo o que ela faz para a causa de Deus, que ela ama e para quem ela age, mas ela ama e age também para ela mesma, por Aquele que ama, pois o que ela ama é Deus-Pai-Por nascer e Aquele que ama é Deus-Filho-Nascido. Ora, o Pai está no Filho e o Filho no Pai. Pai e Filho são Um[47]. Com relação a como a mais íntima e elevada parte da alma atrai e recebe o Filho de Deus e se torna o Filho de Deus no útero e no coração do Pai celestial, veja meu livro **O Nobre**, onde eu escrevi: "Sobre o Nobre que foi para um país distante para ganhar um reino para ele e voltou" (Luc. 19:12).

É necessário saber também que, na natureza, a impressão e o influxo da mais alta e suprema natureza são mais prazerosos e agradáveis para tudo do que sua própria natureza e essência. A água flui para baixo segundo sua própria natureza e seu ser reside nisso[48]. Mas, através da impressão e da influência da lua no alto do céu, ela abandona e esquece sua própria natureza, flui contra a corrente e para cima e este influxo é mais fácil para ela do que o fluxo para baixo. Com isto, uma pessoa pode saber se seria bom para ela, se seria agradável e prazeroso para ela abandonar sua vontade natural, entregar-se e negar a ela mesma totalmente em tudo que Deus quer que

[47] Cf. Introdução *in* Meister Eckhart. Complete Mystical Works. New York, The Crossroad Publishing Company, 2009 .
[48] Cf. Sermões 62 e 24a.

ela sofra. Este é o verdadeiro significado das palavras de Nosso Senhor: "Quem deseja vir até mim, abandone-se, negue-se e pegue sua cruz"[49] (Mat. 16:24). Isto é, ele deverá deixar de lado tudo o que não é cruz e sofrimento, pois, para quem abandonou a si mesmo e afastou-se completamente de si mesmo, nada pode ser cruz, dor ou sofrimento, tudo seria alegria, prazer e delícia do coração e tal pessoa realmente seguiria Deus. Da mesma forma que nada pode deixar Deus triste e pesaroso, então, nada poderia deixar essa pessoa triste ou pesarosa. Assim, quando Nosso Senhor diz: "Quem vem até mim, abandone-se, negue-se, pegue sua cruz e siga-me", isto não é meramente uma ordem, como usualmente se diz e se pensa: isto é uma promessa e uma prescrição divina para uma pessoa fazer todo seu sofrimento, todos os seus atos e toda sua vida felizes e alegres. Isto é mais uma recompensa do que uma ordem[50], pois, uma pessoa que está nesse estado tem tudo o que ela quer, não deseja nada de mal e isso é bem-aventurança. Assim, novamente Nosso Senhor diz: "Bem-aventurados são aqueles que sofrem por causa da justiça".

Novamente, as palavras de Nosso Senhor "Deixe-o negar-se, pegar sua cruz e vir até mim" significam tornar-se um filho como Eu sou, Deus nascido e o mesmo Uno que Eu sou, que Eu atraio, interior e habitante do peito e coração do Pai. "Pai", diz o Filho, "Eu desejo que meu seguidor, aquele que vem até mim, esteja onde Eu estiver"

[49] Cf. Sermão 7. Eckhart está fazendo um trocadilho com os dois sentidos do verbo *ûfheben* – prosseguir ou cancelar.
[50] Cf. Sermão 40.

(João 12:26). Ninguém vai mais verdadeiramente até o Filho, como ele é Filho, do que aquele que se torna um filho e ninguém está onde o Filho está (que está no peito e no coração do Pai, Uno no Uno), do que aquele que é um filho. "Eu a levarei até o deserto e falarei ao seu coração" (Ose. 2:14), diz o Pai. De coração para coração, uno no uno, é como Deus ama. Tudo o que é outro e diferente disso, Deus odeia. Deus seduz e encanta para o Uno. Todas as criaturas, mesmo as mais insignificantes, procuram o Uno e as mais elevadas percebem o Uno. Capturados na parte superior da natureza, eles procuram o Uno no Uno e o Uno nele mesmo. Isso bem que pode ser o que o Filho quer dizer quando diz: "No Filho da Divindade, no Pai, onde Eu estou, estará quem me serve, quem me segue, quem vem até mim"[51].

Há mais uma consolação. Você deveria saber que é impossível para toda natureza quebrar, destruir ou mesmo tocar qualquer coisa sem a intenção de melhoria daquilo que é tocado[52]. Não contente em fazer igualmente bem, ela sempre quer fazer algo melhor. Como é isso? Um médico sábio nunca toca um dedo ruim de uma pessoa, de forma a lhe maltratar, a menos que ele possa fazer o dedo melhorar ou fazer a pessoa, de forma geral, melhorar ou ficar aliviada. Se ele pode fazer a pessoa ou o dedo melhor, ele faz. Se ele não pode, ele corta fora o dedo, para benefício da pessoa. É muito melhor perder o

[51] Paráfrase expandida de Eckhart do texto bíblico, somando-se à sua interpretação recém-dada.
[52] Cf. Sermão 82.

dedo e salvar a pessoa do que deixar ambos perecerem. Uma perda é preferível a duas, especialmente quando uma é muito mais importante do que a outra. Deve-se também entender que o dedo, a mão ou qualquer membro, ama a pessoa a qual pertence, muito mais encarecidamente do que a ele mesmo e de boa-vontade, feliz e sem nenhuma pergunta, suportará a dor por essa pessoa. Eu declaro, com segurança e em verdade, que tal membro não se preocupa absolutamente nada com ele mesmo, a não ser na causa daquele e naquele do qual ele é membro. Por conseguinte, só seria correto, adequado e em conformidade com nossa natureza, se nos amássemos unicamente por causa de Deus e em Deus. Se fosse assim, tudo seria fácil para nós, que é o que Deus queria de nós e em nós, especialmente se entendermos que Deus poderia tolerar muito menos falta e perda, se ele não soubesse e intencionasse uma vantagem muito maior nisso. Na verdade, se uma pessoa não tem confiança em Deus nessa avaliação, é perfeitamente correto que ela tenha dor e tristeza.

Eis mais uma consolação. São Paulo diz que Deus castiga todos aqueles que Ele aceita e recebe como filhos. (Cf. Heb. 12:6). Filiação envolve sofrimento. Porque o Filho de Deus não pôde sofrer na Divindade e na eternidade, o Pai celestial o enviou para o tempo, para que Ele se tornasse humano e sofresse. Então, se você quer ser filho de Deus e ainda não quer sofrer, você está errado. No Livro da Sabedoria é dito que Deus prova e testa para encontrar quem é justo, como provamos e testamos o ouro pelo fogo da fornalha (Sab. 3:5-6).

É sinal de que um rei ou um príncipe confia em um cavaleiro quando ele o envia para a batalha. Eu conheci um lorde que algumas vezes, quando ele integrava um homem ao seu séquito, ele o enviava à noite, o atacava e lutava com ele. Uma vez, aconteceu de ele ficar perto da morte por causa de um homem que ele queria testar desta forma e ele ficou depois muito mais afeiçoado a esse empregado do que antes.

Lemos que Santo Antão foi uma vez duramente assolado no deserto por espíritos malignos e, quando ele transcendeu seu sofrimento, Nosso Senhor apareceu em forma visível para ele, regozijando. Então, o homem santo disse: "Ai, querido Senhor! Onde estavas bem agora, quando eu estava em tão grande aflição?" E Nosso Senhor disse: "Eu estava aqui, bem como eu estou agora. Eu quis ver e foi prazeroso ver o quão bravo você foi"[53]. Uma peça de prata ou ouro pode muito bem ser pura, mas se for desejado fazer uma caneca para o rei beber nela, eles a trabalham muito mais completamente do que outra. Assim, é dito que os apóstolos se regozijavam de serem dignos de suportar injúrias por causa de Deus (Ato. 5: 41). Assim, o Filho de Deus, por natureza, desejou, por Sua graça, tornar-se humano para que pudesse sofrer por você, se você quisesse se tornar filho de Deus e não humano e você não pudesse e não precisasse sofrer pela causa de Deus ou a sua! Além disso, se uma pessoa apenas se lembrasse e considerasse que grande alegria Deus verdadeiramente

[53] *Lives of the Fathers,* 1.9 (PL 73, 132) (Q).

tem __ a Sua própria maneira e todos os anjos e todos que conhecem e amam Deus tem __ com a paciência de uma pessoa quando ela sofre tristezas e perdas por causa de Deus, então, na verdade, a pessoa deveria ficar verdadeiramente confortada, apenas com esse fato. Uma pessoa dará seus bens e sofrerá grandes flagelos para dar alegria a um amigo ou para lhe fazer uma bondade.

Novamente, devemos refletir. Se uma pessoa tivesse um amigo que estivesse triste, pesaroso e aflito, certamente seria apropriado estar com ele e confortá-lo com sua presença e com o consolo que fosse possível dar-lhe. Assim, Nosso Senhor diz nos Salmos que Ele está com ele em sua tristeza (Sal. 33:19). Deste texto podemos extrair sete lições e sete tipos de conforto.

Em primeiro lugar, o que Santo Agostinho diz, que a paciência no sofrimento por causa de Deus é melhor, mais precioso, mais elevado e mais nobre do que tudo o que uma pessoa pode ser privada contra sua vontade, que não passam de bens exteriores[54]. Deus sabe que você não encontrará uma pessoa que ame este mundo, que seja tão rica que não suportaria de bom grado uma grande dor e conviviria com ela por um longo tempo, se depois disso ela pudesse ser o governante supremo deste mundo.

Em segundo lugar, eu levo em conta não apenas o que está nas palavras que Deus pronuncia, que ele está com a pessoa em seus problemas, mas eu levo em conta o que está no texto e, a partir do texto,

[54] Agostinho, Letter, 138.3.12 (Q).

eu declaro: se Deus está comigo em meu sofrimento, o que mais eu quero, o que mais eu posso desejar? Certamente eu não quero nada mais, nada mais do que Deus, se eu estou em um estado correto. Santo Agostinho diz: "Muito ganancioso e insensato é aquele que não está satisfeito com Deus"[55]. E, em outro lugar, ele diz: "Como deveriam ser os dons de Deus para satisfazer pessoas que não estão satisfeitas com o próprio Deus?"[56] E ele diz novamente, em outro lugar: "Senhor, se nos rejeitares, dê-nos outro de vós, pois não desejamos nada além de vós"[57]. Assim, é dito no Livro da Sabedoria: "Com Deus, a eterna sabedoria, todas as coisas boas vieram a mim de uma só vez" (Sab. 7:11). Isso significa, num certo sentido, que nada é ou pode ser bom se vier sem Deus e tudo o que vem com Deus é bom e é bom apenas *porque* vem de Deus. De Deus eu não falarei. Se retirarmos de todas as criaturas do mundo o Ser que Deus dá, restaria um mero nada, desagradável, sem valor, odioso. A expressão toda bondade vem de Deus tem muitos significados e muito extensos para tratarmos aqui. Nosso Senhor diz: "Eu estou com a pessoa em seu problema" (Sal. 90:15). Com relação a isto, São Bernardo diz: "Senhor, se estás conosco no sofrimento, deixa-me sofrer sempre, conte sempre comigo, para que eu possa sempre tê-lo"[58].

[55] Cf. nota 10.
[56] Cf. nota 11.
[57] Cf. nota 12.
[58] São Bernardo, On Psalms 90, sermão 7, n. 4 (Q).

Em terceiro lugar, eu digo que a permanência de Deus comigo no sofrimento significa que Ele próprio sofre comigo. Verdadeiramente, aquele que conhece a verdade sabe que eu falo a verdade. Deus sofre com a pessoa, de fato. Ele sofre, a sua maneira, antes e muito mais do que aquele que sofre por Sua causa. Assim, eu declaro, se o próprio Deus deseja sofrer, então é justo que eu deva sofrer. Se for bom para mim, então eu quero o que Deus quer. Eu rezo todo dia e Deus me manda rezar: "Senhor, seja feita a vossa vontade"[59] e, então, quando Deus quer sofrimento, eu reclamo do sofrimento, o que é completamente errado. Eu também declaro com segurança que Deus aprecia muito sofrer conosco e para nós, se *nós* sofremos pela causa de Deus e que Ele sofre sem sofrimento. Sofrer é tão prazeroso para Ele que sofrimento, para Ele, não é sofrer[60]. Assim, se estivermos num estado correto, nosso sofrimento não é sofrimento, mas prazer e conforto.

Em quarto lugar, eu digo que a simpatia de um amigo naturalmente ameniza minha dor. Assim, se o sofrimento que um ser humano compartilha comigo me traz conforto, quanto não me confortará a simpatia de Deus[61]!

Em quinto lugar, se eu estou pronto e disposto a sofrer com um ser humano que eu gosto e que gosta de mim, então é certo que eu

---

[59] Cf. Sermões 12 e 18.
[60] Cf. Santo Agostinho, De patientia, 1.1 (Clark).
[61] Clark nota o jogo com os dois significados de *mitleiden* – "sofrer com o outro" e "simpatia". De fato, a palavra alemã é uma interpretação literal do latim *compassio* (grego *sympatheia*). Este jogo de palavras é continuado no quinto cabeçalho.

estaria disposto a sofrer com Deus, que sofre comigo pelo amor que Ele me dedica.

Em sexto lugar, eu declaro que, se Deus sofre antecipadamente, antes que eu sofra e se eu sofro pela causa de Deus, então, na verdade, todo meu sofrimento __ não importa quão grande e numeroso ele possa ser __ pode facilmente se transformar em conforto e alegria. É uma verdade natural que, se uma pessoa faz algo para outra propositalmente, então essa outra, para a qual ela fez, fica mais próxima de seu coração e o que ela faz está além de seu coração e não diz respeito a ela, exceto por causa do que e porque ela o fez. Se um construtor corta madeira e entalha pedras com o único propósito de fazer uma casa para enfrentar o calor do verão e o frio do inverno, seu coração está fixado primeiro e unicamente na casa e ele nunca cortaria a pedra ou enfrentaria a labuta, a não ser pela casa. Observamos que, quando uma pessoa doente bebe vinho, ela pensa e diz que ele é amargo e isto é verdade[62], pois o vinho perde toda sua doçura com a amargura externa da língua, antes que ele possa ser absorvido, quando então a alma pode reconhecer e julgar o sabor. É assim __ e muito mais e mais verdadeiramente ainda __ quando uma pessoa faz tudo pela causa de Deus. Deus é o mediador e o mais próximo da alma, então, nada pode tocar o coração e a alma de uma pessoa sem forçosamente perder sua amargura através de Deus e da doçura de Deus, tornando-se pura doçura, antes que possa tocar o coração da pessoa.

[62] Cf. *Talks of Instruction*, 11 e Sermões 53 e 68.

Outro testemunho ou comparação é este: os mestres dizem que abaixo do céu há fogo ao redor de tudo e, no entanto, nenhum vento, chuva, temporal ou tempestade pode trazer o céu para baixo o suficiente para tocá-lo. Tudo é queimado e destruído pelo fogo antes que ele fique perto do céu[63]. Ainda assim, eu digo que tudo o que alguém sofre ou faz pela causa de Deus, tudo é adoçado na doçura de Deus, antes que alcance o coração dessa pessoa que age e sofre pela causa de Deus. Este é o significado das palavras "pela causa de Deus", porque nada chega ao coração se não passar pela doçura de Deus, na qual a amargura é perdida e tudo é queimado pelas chamas ígneas do amor de Deus, que envolve o coração da pessoa boa por todos os lados.

Agora podemos claramente perceber de que formas tão boas e tão variadas uma pessoa boa é consolada por todos os lados no sofrimento, na tristeza e na ação. De uma forma, se ela sofre e age pela causa de Deus e, por outra, se ela está no divino amor. Uma pessoa pode dizer e saber se ela está fazendo todo seu trabalho pela causa de Deus e se está no amor de Deus, pois, seguramente, se uma pessoa se acha aflita e desconsolada, é porque seu trabalho não foi feito para Deus apenas e __ observe! __ porque ela não está completamente no amor de Deus. O rei Davi diz: "Um fogo vem com Deus e antes de Deus, que queima tudo em volta, tudo que Deus acha oposto a Ele e

[63] Cf. nota 14.

diferente Dele" (Sal. 96:3). Isto é o pesar, o desconsolo, a agitação e a amargura.

O sétimo ponto sobre a afirmação de que Deus está conosco no sofrimento e sofre conosco é que deveríamos estar profundamente confortados pelo fato de que Deus, sendo puramente Uno, sem nenhuma eventual quantidade de diferença, mesmo em pensamento, faz com que tudo o que esteja Nele seja o próprio Deus[64]. Como isto é verdade, eu digo: toda boa pessoa que sofre por causa de Deus, sofre em Deus e Deus está com ela em seu sofrimento. Se meu sofrimento está em Deus e Deus sofre comigo, como então pode meu sofrimento ser doloroso quando o sofrimento perde sua dor e minha dor está em Deus e minha dor *é* Deus?[65] Na verdade, como Deus é a verdade e onde eu encontro a verdade eu encontro meu Deus, a verdade, então, da mesma forma, nem mais e nem menos, onde eu encontro o puro sofrimento em Deus e por Deus, lá eu encontro Deus, meu sofrimento. Quem não pode entender isto, deveria culpar sua própria cegueira, não eu ou a benevolência e verdade de Deus.

Sofrer, portanto, desta maneira, por causa de Deus, traz muito grande benefício e bênção. Nosso Senhor diz: "Bem-aventurados são os que sofrem por causa da justiça" (Mat. 5:10). Como pode Deus, que ama a bondade, suportar que seus amigos, gente boa, não este-

[64] Cf. Sermão 25 e nota 5 lá.
[65] Restauração conjectural de um texto corrompido de Quint. Clark diz: "um ousado e original pensamento", (i. e., que Deus *é* o sofrimento do místico), mas, é uma dedução típica de Eckhart, da premissa acima (nota 64).

jam todo tempo em sofrimento, sem uma pausa? Se uma pessoa tivesse um amigo que sofria por alguns dias para ganhar um grande benefício, honra, vantagem e posses por muito tempo e se ele quisesse impedir isso ou desejasse que alguém impedisse, as pessoas não diriam que ele não era amigo do outro ou que não gostava dele? Portanto, pode muito bem ser que Deus, de forma alguma pudesse suportar que Seus amigos, gente boa, ficassem sempre sem sofrer, se eles não pudessem sofrer sem sofrimento. Toda a bondade do sofrimento externo vem e flui do desejo, como eu escrevi antes. Portanto, tudo o que uma boa pessoa sofre e está pronta e ansiosa para sofrer pela causa de Deus, ela o *faz* perante a face de Deus, por causa de Deus e em Deus. O rei Davi diz nos Salmos: "Eu estou pronto em toda aflição e minha tristeza está sempre presente em meu coração e em minha face" (Sal. 37:18). São Jerônimo diz que, um pedaço de cera, que é macio e adequado para fazer qualquer coisa que alguém possa desejar, contém nele tudo o que pode ser feito com ele, mesmo que, exteriormente, ninguém procure fazer nada com ele[66]. Eu também escrevi acima que uma pedra não é menos pesada quando está invisível no chão. Todo seu peso está perfeitamente presente em sua tendência para descer e em sua prontidão para cair. Eu também escrevi acima que uma pessoa boa já fez tudo no céu e na terra que ela quis fazer e, com relação a isto, exatamente como Deus.

[66] Cf. São Jerônimo, Letter, 120.10 (PL 22, 999) (Q).

Agora podemos ver a obtusidade das pessoas que ficam comumente surpresas quando veem as pessoas boas sofrendo dor e aflição e geralmente tendo a ideia e a noção de que isto é devido a seus secretos pecados. Algumas vezes elas dizem: "Oh, eu achava que ela fosse uma boa pessoa. Como poderia ser, se sofre tão grande dor e tristeza? Eu achava que ela não tivesse faltas." Eu concordo que, se for realmente doloroso e se eles atualmente sofrem em dor e aflição, então eles não eram bons e sem pecados. Mas, se eles eram bons, então seu sofrimento é sem dor ou infortúnio, mas uma grande felicidade e bênção. "Bem-aventurados aqueles que sofrem por causa da justiça" (Mat. 5:10), diz Deus, que é a verdade. Também o Livro da Sabedoria diz que "As almas dos justos estão nas mãos de Deus" (Sab. 3:1-3). Quando São Paulo descreve quantos santos sofreram todo tipo de dor, ele diz que o mundo era indigno deles (Heb. 11:36-38). Esta citação contém, corretamente entendida, três significados. Um é que o mundo é indigno da presença de muitas pessoas boas. Outro sentido é melhor; a saber, que a bondade deste mundo é vil e sem valor. Só Deus é de valor e, portanto, eles são valiosos aos olhos de Deus e dignos de Deus. O terceiro sentido, que eu digo agora e vou anunciar, é que este mundo e, a bem dizer, todos aqueles que amam este mundo, são indignos de sofrer dor e aflição pela causa de Deus. Portanto, está escrito que os santos apóstolos se alegraram porque eles eram dignos de sofrer dor em nome de Deus (Ato. 5:41).

Agora, chega de palavras, pois, na terceira parte deste livro, eu quero descrever bem um conforto com o qual uma pessoa boa deve e pode se consolar em sua tristeza, como pode ser encontrado nas Escrituras e não apenas nas palavras das pessoas boas e sábias.

III

Lemos, no Livro dos Reis, que um homem amaldiçoou o Rei Davi e grosseiramente o insultou. Então, um dos amigos do Rei Davi disse que mataria o cão imundo. Mas, o rei disse: "Não! Pois pode ser que Deus intencione meu bem-estar com este insulto" (2 Sam. 16:5). No **Livro dos Padres**[67] é dito que um homem lamentou-se para um padre sagrado que ele estava sofrendo. O padre disse: "Meu filho, você quer que eu peça a Deus que retire isto de você?" O outro replicou: "Não, padre. Pois isto é bom para mim. Eu sei que é bom. Mas, rogue a Deus que me dê Sua graça para suportá-lo de bom grado".

Uma vez, foi perguntado a um homem doente porque ele não orava a Deus para deixá-lo bom. Ele disse que estava relutante em fazer isso por três razões. Uma era que ele tinha certeza de que um Deus amoroso nunca toleraria que ele estivesse doente, a não ser que isso fosse bom para ele. A segunda era que, se uma pessoa é boa, ela deseja tudo o que Deus deseja e não que Deus desejasse o que a pessoa quer; isso não seria direito. Portanto, se Ele me quer enfermo __

[67] *Lives of the Fathers,* 3 (PL 73, 742, n. 8) (Q).

e se Ele não quisesse, eu não estaria __ então eu não devo desejar estar bom, pois, sem dúvida, se fosse possível para Deus deixar-me bom contra Sua vontade, eu não gostaria de desejar que Ele me deixasse bom. A boa vontade vem do amor e a má-vontade da ausência de amor. É, de longe, preferível, melhor e mais proveitoso para mim que Deus me ame e eu esteja doente, do que estar bem de corpo e Deus não me amar. O que Deus ama é tudo e o que Deus não ama é nada, diz o Livro da Sabedoria (Cf. Sab. 11:25). É verdade que tudo o que Deus deseja, precisamente pelo fato de que Deus deseja, é bom. Na verdade, humanamente falando, eu preferiria que uma rica e poderosa pessoa __ um rei __ pudesse amar-me e ainda assim deixar-me por um tempo sem recompensas, do que se ela imediatamente se oferecesse para dar-me algo sem amar-me; se ela não me desse nada agora, além de amor, adiando o presente porque intencionava recompensar-me melhor e mais ricamente mais tarde. Vamos mesmo supor que a pessoa que me ama e não me dá nada agora, não tenha a intenção de dar-me nada; talvez ela mude de opinião mais tarde e me dê algo. Eu preciso esperar pacientemente. Especialmente porque sua dádiva é uma graça e imerecida. Mas, certamente, se eu não me importo nada com o amor da pessoa e me oponho à sua vontade, exceto que eu quero sua dádiva, então, é correto que ela não me dê nada, me odeie e me deixe na miséria.

A terceira razão porque eu desprezo e desgosto de pedir a Deus que me faça o bem é que eu não vou e não devo rogar ao poderoso,

amoroso e generoso Deus por cada pequena coisa. Suponha que eu vá até o Papa __ que está a uns cento e sessenta ou trezentos e vinte quilômetros __ e, quando eu chego em sua presença, eu digo: "Meu senhor, Santo Padre! Eu viajei cerca de trezentos e vinte quilômetros com grande dificuldade e custo. Eu imploro ao senhor __ e foi para isto que eu fui lá __ que me dê um caroço de feijão". Certamente, ele e todos que ouvirem o que eu disser, acharão, corretamente, que isto é uma grande loucura. Pois é uma verdade certa, eu declaro, que todos os bens __ na verdade, todas as criaturas __ são nada, comparados com Deus. Como um caroço de feijão, comparado com todo o mundo físico. Desta forma, se eu for uma boa e sábia pessoa, eu devo, justamente, evitar rogar para poder ficar bem.

Com relação a isto, eu digo também que é um sinal de enfermidade da mente se uma pessoa fica alegre ou triste por causa das coisas transitórias deste mundo. Devemos ficar profundamente envergonhados perante Deus, Seus anjos e a humanidade, se notamos tal coisa em nós mesmos[68]. As pessoas ficam terrivelmente envergonhadas por qualquer defeito na face que se mostra *externamente*. O que mais eu deveria dizer? Os livros do Velho e do Novo Testamentos, as obras dos santos e dos pagãos, estão repletas de exemplos de

[68] Clark traduz: "Aquele que nunca soube qualquer notícia deles". Eu sigo a interpretação de Quint: deveríamos ter vergonha, não de notar coisas, mas de constatarmos que somos afetados por elas. Este defeito *externo* deveria ser a maior causa de vergonha, do que qualquer defeito *interno*. A interpretação da Srta. Evans: "Nós devemos ficar vivamente envergonhados por sermos considerados culpados disto..." é mais uma paráfrase do que uma tradução, mas atinge o significado, assumindo que somos *nós* que nos consideramos "culpados".

virtuosas pessoas que desistiram de suas vidas e se abandonaram pela causa de Deus ou mesmo por uma virtude natural.

Um mestre pagão __ Sócrates __ diz que a virtude torna possíveis as coisas impossíveis e até mesmo fáceis e prazerosas[69]. Não posso me esquecer daquela senhora abençoada mencionada pelo Livro de Macabeus[70], que, uma vez viu diante de seus olhos e ouviu as desumanas e horríveis torturas infligidas a seus sete filhos. Ela viu esta alegria e exortou a todos individualmente para não terem medo e sacrificarem corpo e alma de bom grado pela causa da justiça de Deus.

Aqui deveríamos terminar este livro. Mas, primeiro, duas coisas mais.

Uma delas é isto: certamente que uma boa e santa pessoa deveria ficar terrivelmente envergonhada por sempre ser movida pela tristeza, quando vemos que um mercador, por causa de um pequeno lucro ou mesmo uma mera oportunidade, empreender longas jornadas e perigosos caminhos através de montanhas e vales, desertos e mares, enfrentando ladrões e assassinos de sua vida e propriedade, suportando grandes privações de comida e bebida, sono e outros desconfortos e, mesmo assim, alegre e sinceramente, esquecer tudo isso por causa de um pequeno e duvidoso ganho. Um cavaleiro em batalha arrisca propriedade, corpo e alma por fugaz e breve honra e,

---

[69] Cf. Platão, Timaeus interprete Chalcidio, ed. J. Wrobel (Leipzig, 1876), 210, 26ff. (Q).
[70] 2 Macabeus, cap. 7.

mesmo assim, pensamos ser uma grande coisa suportar um pequeno sofrimento pela causa de Deus e eterna bem-aventurança.

A outra coisa que eu quero te contar é que muitas pessoas ignorantes vão declarar que muitas das coisas que eu disse neste livro não são verdadeiras. A isto eu replico com o que Santo Agostinho diz no primeiro livro de suas **Confissões**[71]. Ele diz que Deus faz agora todas as coisas futuras, por milhares e milhares de anos (se o mundo durasse tanto tempo) e que Ele fará hoje todas as coisas que já se passaram muitos milhares de anos atrás. Como eu posso ajudar alguém que não compreende isto? Em outro lugar ele diz que tal pessoa é muito apaixonada por ela mesma e quer cegar outras para esconder sua própria cegueira[72]. Eu fico satisfeito se o que eu digo e escrevo é verdade em mim e em Deus. Quem vê uma vara[73] arrastada na água pensa que a vara é torta e, no entanto, ela é bem reta. Isto acontece porque a água é mais densa do que o ar. Mas a vara *é* reta, não torta, tanto nela mesma quanto nos olhos daquele que a vê em pleno ar.

Santo Agostinho diz: "Aquele que, livre de todos os pensamentos, todas as formas corporais e imagens, percebe nele mesmo o que não lhe foi transmitido pela visão externa, sabe que isto é verdade. Mas, aquele que não sabe isto, ri e zomba de mim e eu tenho piedade dele. Mas, essas pessoas querem contemplar e saborear as coisas e-

---

[71] Conf. 1.6.10 (Q). Clark, por acaso, tem "o segundo livro".
[72] Cf. Conf. 10.23.34 (Q).
[73] Agostinho diz, de fato, "um remo". Cf. True Religion 33.62 (Q).

ternas e as divinas atividades e permanecer na luz da eternidade, enquanto seus corações vagueiam no ontem e no amanhã"[74].

Um mestre pagão, Sêneca, diz: "Grandes e nobres coisas devem ser discutidas com grandes e nobres mentes e almas empolgadas"[75]. Algumas pessoas dirão que tais ensinamentos não deveriam ser proferidos e escritos para os incultos. A isto eu replico que, se não se pode ensinar os incultos, então não se pode ensinar ou escrever, pois, ensinamos os incultos para que, de incultos eles possam se tornar cultos. Se não houvesse nada novo não haveria nada velho. "Aqueles que estão bem não precisam de remédio" (Luc. 5:31), diz Nosso Senhor. O médico existe para curar o doente. Mas, se alguém interpreta mal estas palavras, como ele pode ajudar quem corretamente ensina estas palavras, que são corretas? São João proclama o sagrado evangelho para todos os crentes e também para todos os descrentes que podem acreditar e assim ele inicia seu Evangelho com o que de mais elevado qualquer pessoa pode declarar, aqui na terra, sobre Deus. E suas palavras e as de Nosso Senhor, frequentemente foram mal compreendidas.

Possa o amoroso e compassivo Deus, a Verdade, conceder a mim e a todos aqueles que lerem este livro, que possamos encontrar a verdade em nós mesmos e nos tornarmos conscientes dela. Amém.

***

[74] Conf. 11.8.10 (Q).
[75] Sêneca, Letter 71, 24 (Q).

Índice